

LAMBES “EU PROTESTO”: PIBID ARTES VISUAIS

ISABELLA VERÍSSIMO MARTINS SILVA; BRUNO ZEFERINO DA SILVA;
CAROLINE LEAL BONILHA.

Universidade Federal de Pelotas – isabella_isinha15@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – borunodigital@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto a seguir relata a experiência da realização de uma oficina ministrada por estudantes da UFPEL em conjunto com uma turma de 6º ano do ensino fundamental, estudantes da Escola Municipal Cecília Meireles, localizada no bairro Areal em Pelotas, RS, através do PIBID Artes Visuais.

PIBID é um programa institucional de bolsas de iniciação à docência, que proporciona aos estudantes da universidade a possibilidade de ministrar oficinas e atividades em escolas públicas da cidade. Através do projeto surgiu a oportunidade de desenvolver diversas atividades extracurriculares, entre elas a oficina de lambes intitulada “Eu protesto”.

Acredita-se que as atividades extracurriculares são uma das possibilidades de auxiliar no processo de permanência e afiliação à cultura universitária que, de acordo com KUH (1997), são responsáveis por 70% (setenta por cento) da formação dos estudantes. Essas atividades são experiências que compõem a trajetória acadêmica e a literatura as define como complementares, eletivas, extramuros, extracurriculares e não obrigatórias. (FIOR; MERCURI, 2009).

Para estruturar a oficina tiveram como referência a fala de FISCHER (1987, p. 252) onde o autor defende que a magia da arte está em um processo de recriação, que mostra como a realidade pode ser transformada e reordenada por um processo brincante. Assim é possível entender que estudar arte e cultura de forma agradável pode despertar nos estudantes, o interesse de conhecer técnicas e linguagens para se expressar.

Segundo SILVA, (p. 3) Pode-se ter um entendimento de que o ensino da Arte perpassa por muitas vertentes do conhecimento pois trata do psicológico e adentra no espaço físico tanto corporal quanto espacial. A autora também acredita que a arte modifica e se configura, como um dos meios mais diretos de dominar o exterior e interior do homem, por estar ligada a produção de saberes que envolvem as práticas do ler, o produzir, o refletir, o criar e o construir.

Pensando nisso os autores desse texto, junto com dois outros estudantes da universidade e a professora supervisora do projeto, decidiram por desenvolver uma oficina prática de lambes, que passasse por todos os processos de produção e aplicação do lambe, de forma coletiva e ao mesmo tempo singular.

2. METODOLOGIA

O início das atividades relatadas se deu pela idealização da oficina, onde procurou-se desenvolver alguma ação que englobasse a arte e a educação. Durante as reuniões, surgiu a ideia de uma oficina de lambes que caminharía junto com a ideia de que “o lambe-lambe nada mais é do que um tipo de poster/ cartaz que se tornou uma expressão artística e política, colado nas ruas dos centros urbanos.” (NASCIMENTO, 2017).

Os estudantes foram convidados a produzir cartazes de “lambe” manifestando seus desejos e inquietações, através da técnica de arte urbana. Os materiais disponibilizados para a oficina foram lápis de cor, giz pastel seco e oleoso, canetinhas, canetas, folhas sulfite, impressora, cola e rolinhos de espuma e a atividade foi dividida em três momentos, contextualização, prática e apreciação, como na abordagem triangular, defendida por Ana Mae (2002).

Optou-se pela oficina de lambes, pois, um dos objetivos era incentivar o pensamento crítico e criativo, assim, entendemos que trazer a arte de rua, que por vezes é marginalizada, para dentro da escola já estabelecia um caráter político, além de promover a imaginação, interpretação e expressão dos sentimentos, como diz UJIIE:

A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza, é fruição. Ao mesmo tempo, é conhecimento elaborado historicamente, que traz consigo uma visão de mundo, um olhar crítico e sensível, implicado de contexto histórico, cultural, político, social e econômico de cada época. (UJIIE, 2013, p. 11).

Buscou-se por meio da oficina, introduzir novas técnicas de produção artística, incentivar o pensamento crítico e criativo e praticar os fazeres artísticos com os estudantes. Já os graduandos, como professores em formação, buscam perceber a importância da realização de atividades extracurriculares, para com a formação e crescimento do estudante universitário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia programado a oficina começou com a contextualização do tema a ser trabalhado no primeiro período da aula, nesse momento os bolsistas explicaram a funcionalidade de um cartaz e introduziram a técnica do lambe, desconhecida por muitos estudantes presentes. Por meio da conversa pôde-se explorar quais eram suas referências particulares, o que já tinham visto e lido. Dando segmento a conversa com os alunos, introduziu-se o cartaz de protesto, com o intuito de indagar quais eram seus gostos e desgostos, seus anseios, o que gostariam de mudar em seus lares, na escola, no bairro em que moram, entre outros, para poder despertar não somente a criatividade mas também o senso crítico.

Ainda no primeiro período partiu-se para a atividade prática, que consistiu-se na produção dos cartazes pelas crianças. Cada aluno deveria realizar seu cartaz de protesto, utilizando de sua singularidade para expressar algum

descontentamento ou manifestação que desejasse. Após finalizadas, as produções foram replicadas com a impressora, para serem os lambes e os estudantes foram encaminhados para o local onde a colagem seria feita. No local, explicou-se como o pincel e o rolinho de espuma são utilizados para a fixação do lambe na superfície e também as proporções de água e cola para a mistura ideal.

Após a breve explicação os estudantes foram convidados a colar o seu próprio lambe no muro (Figura 1), para que o aluno pudesse experienciar todas as fases da técnica proposta. A pequena quantidade de rolinhos e potes de cola fez com que a atividade levasse mais tempo que o esperado, já que as crianças precisavam esperar os colegas finalizarem sua colagem para utilizarem do mesmo material. Ao final, os ministrantes da oficina precisaram terminar a colagem sozinhos, já que o período de aulas havia acabado, interrompendo a realização completa da proposição de aula.

Figura 1 – Colagem de Lambes



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 2 – Resultado Final



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Como última etapa, a apreciação se deu com os alunos, de forma coletiva, observando sua intervenção exposta (Figura 2), não somente para os colegas, mas também para a comunidade, debatendo sobre os processos e resultados, e claro, criando uma relação importante do indivíduo com seus trabalhos, a comunidade e a arte.

A partir dessa oficina conseguiu-se fomentar a expressão da criança, apresentar a possibilidade de uma nova técnica artística e desmistificar um pouco do preconceito existente para com as artes de rua, possibilitando uma nova

interpretação para as artes locais, em conjunto com uma nova experiência adquirida pelo bolsista, criando uma bagagem não somente para o aluno, mas também para o educador em formação.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a execução da atividade nem sempre acontece conforme o plano de aula, fatores como o tempo disponível ou a falta de recursos são limitantes no desenvolvimento geral de atividades práticas nas artes visuais.

Entende-se que é de suma importância a experiência como docente durante o período de graduação, uma vez que as atividades extracurriculares influenciam positivamente na formação do educador, o possibilitando a ter um melhor desenvolvimento e conhecimento de mundo que só se torna possível através da realização de práticas variadas diretamente nas escolas.

Foi possível perceber que os estudantes da escola se envolveram e apreciaram muito mais a oficina por se tratar de uma aula prática e com uma temática nova para a maioria, o que possibilitou uma atividade mais leve e descontraída. Por consequência do envolvimento e entusiasmo das crianças, os graduandos obtiveram sucesso na realização da oficina e puderam, além da troca imensa de saberes, conhecer um pouco mais dos alunos e suas realidades particulares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, M. J. Artes-Educação: A importância da arte no ensino aprendizagem, **VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió - AL, p. 1 - 10, 2020.

UJIIIE, N. T. Teoria e Metodologia do ensino da arte, **Guarapuava**, UNICENTRO, v. 453, v.23, p.1 - 152, 2013.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987 p. 252. 9 ed.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. **Formação universitária: o impacto das atividades não-obrigatórias**. Cabral Editora e Livraria Universitária, Taubaté, p. 129-154, 2004.

KUH, G. D. **College students: The evolving nature of research**. Curso de Especialização em Avaliação a Distância, Brasília, v. 4, p. 135-191.1997.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO, L. B. F. Lambe-Lambe, A arte da intervenção urbana. Intercom, **XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste** – Fortaleza - CE – 2017